



RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E NUTRICIONAIS DE PORTADORES DA DOENÇA DE CHAGAS¹

**Lucas Ninck Silva², Pâmela Lorrane Sousa Lima³, Kaique Keven Magalhães Medeiros⁴,
Denise Lima Magalhães⁵, Cinoélia Leal de Souza⁶, Elaine Santos da Silva⁷**

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido pelo grupo de iniciação científica na linha “qualidade de vida e promoção da saúde” nas Faculdades Integradas Padrão – FIPGuanambi.

² Graduando do Curso de Medicina e integrante voluntário do grupo de iniciação científica nas Faculdades Integradas Padrão – FIPGuanambi. E-mail: lucas.silva@aluno.fip-gbi.edu.br

³ Graduanda do Curso de Medicina e integrante bolsista do grupo de iniciação científica nas Faculdades Integradas Padrão – FIPGuanambi.

⁴ Graduando do Curso de Medicina e integrante voluntário do grupo de iniciação científica nas Faculdades Integradas Padrão – FIPGuanambi.

⁵ Enfermeira pelo Centro Universitário UniFG. Membro técnico da WM Saúde Gestão e Tecnologia.

⁶ Enfermeira. Mestra em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Professora dos Cursos de Enfermagem, Odontologia, Biomedicina e Medicina no Centro Universitário UniFG.

⁷ Enfermeira. Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Professora do Curso de Medicina nas Faculdades Integradas Padrão – FIPGuanambi. E-mail: elaine.silva@fip-gbi.edu.br

Introdução: a doença de Chagas (DC) é classificada como uma antrozoose endêmica na região da América Latina. Tem como agente etiológico o protozoário *Trypanosoma cruzi* e principal vetor o inseto triatomíneo, conhecido popularmente como barbeiro. A epidemiologia dessa doença permite a correlação direta entre as condições sociodemográficas de uma população e a sua incidência que, por sua vez, apresenta-se de maneira mais intensa em populações rurais. Nessa perspectiva, salientando, também, a condição da DC como doença negligenciada e a associação entre déficit nutricional e um pior prognóstico, torna-se relevante estabelecer relação entre aspectos socioeconômicos e nutricionais entre os portadores da doença

Objetivos: analisar a relação entre as características sociodemográficas e nutricionais de portadores da doença de Chagas residentes no Semiárido Nordeste no estado da Bahia.

Metodologia: a abordagem escolhida foi a quantitativa exploratória, uma vez que, possibilita que a coleta de dados seja quantificada e analisada a partir de uma problemática estabelecida. Logo, o caráter exploratório faz-se presente, assim como a capacidade de análise dos fatos pesquisados. O trabalho foi realizado em um município do semiárido nordestino, localizado no interior do estado da Bahia, e contou com a participação de 184 indivíduos, entre homens e mulheres, com idade superior à 18 anos, diagnosticados com a doença de Chagas. O número de participantes foi escolhido a partir da amostra probabilística simples dos 320 casos registrados no município. A coleta de dados foi feita por meio de questionário semiestruturado com a finalidade de levantar informações a respeito do perfil de saúde dos indivíduos diagnosticados com a patologia, levando em consideração as condições sociodemográficas, socioambientais, perfil nutricional, dados clínicos e hábitos de vida dos participantes. Considera-se um erro amostral de 5% e uma confiança de 95%. A análise de dados foi realizada, primeiramente, pela compilação dos achados em planilha do Excel e posterior importação para o programa Statistical Packaje for Social Sciencies (SPSS) versão 14.0. Para a caracterização da população segundo as variáveis sociodemográficas e nutricionais foram utilizados os testes Chi-quadrado



de Pearson (X^2) e de Fisher adotando o valor para as estatísticas significantes de $p < 0,05$. O estudo foi aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo CAAE 73169517.3.0000.8068. **Resultados:** em relação às características gerais dos indivíduos pesquisados, observou-se que 53,2% era do sexo feminino, 77,2% pertencia a faixa etária entre 40 e 59 anos e 78,3%, a grande maioria, possuía estado civil com companheiro. Notou-se, também, que a predominância de indivíduos infectados na zona rural era de 63,6%, consideravelmente maior se comparado ao percentual da zona urbana de 36,4%. Partindo dessa égide, torna-se visível a prevalência da DC em áreas rurais, sendo esse fato justificado pela condição de moradia, assim como pelas baixas condições financeiras, educacionais e sociais que propiciam, em muitos casos, que a subsistência dos indivíduos seja baseada em práticas exploratórias do ambiente exercendo atividades como, por exemplo, pequenas queimadas que destroem o habitat natural do triatomíneo o expondo ao contato mais próximo com a população. Outro achado importante é o apontamento de que, dentre os pesquisados, cerca de 90,8% possuía de zero à 8 anos de estudo e 51,6% possuía renda familiar mensal inferior à 1 salário mínimo. Nessa perspectiva, torna-se relevante ressaltar que a mortalidade da DC se apresenta mais intensa em pessoas com menor grau de escolaridade e, também, entre indivíduos com menor renda, devido ao maior índice de infecção e, por conseguinte, de agravamento. Em relação aos aspectos nutricionais encontrados, observa-se que 22,4% dos portadores da DC experimentaram a redução na ingestão alimentar após a doença. 10,9% relataram perda de peso superior à 3 Kg e 29,0% perda de 1 à 3 Kg. Dentre os dados mais marcante entre a correlação dos aspectos nutricionais e a DC salienta-se que 44,3% dos portadores encontram-se em risco de desnutrição e 1,6% são classificados como efetivamente desnutridos. Observa-se, ainda, que já existem estudos que apontam a correlação entre ingestão insuficiente de micronutrientes e macronutrientes e a resposta imune inadequada aos agentes etiológicos da doença. Ademais, observa-se, também, que uma das complicações da DC em sua fase crônica é o acometimento gástrico na forma de megaesôfago chagásico. Sabe-se, no entanto, que esse acometimento é capaz de gerar alterações negativas significativas no que tange ao perfil nutricional do indivíduo acometido. **Conclusões:** os aspectos sociodemográficos e o perfil nutricional dos indivíduos portadores da patologia de Chagas relacionam-se com a incidência e com o agravamento da DC. Pessoas da zona rural, em vulnerabilidade social e menor grau de formação escolar, via de regra, também são indivíduos mais propensos à deficiência nutricional e ao risco de desnutrição que, por sua vez, impacta diretamente na resposta imune à doença, levando não somente à piora geral na qualidade de vida do indivíduo como também à maior taxa de mortalidade entre esses indivíduos. **Palavras-chave:** População Rural; Doenças Negligenciadas; Epidemiologia Nutricional.